

DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS DISCENTES NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: PERSPECTIVA DOS TUTORES

Difficulties faced by students in distance education: tutors' perspective

Danilo Roberto da Silva Filho¹, Wellerson Barbosa Martins².

¹Tutor Educacional, Centro Universitário Favени, filhodanilo95@gmail.com

²Tutor Educacional, Centro Universitário Favени, wellersonbmartins@gmail.com

INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico ocorrido nos últimos anos trouxe consigo melhorias em diversas áreas da sociedade, como comércio, saúde, política, cultura e entretenimento. O mesmo ocorreu com a educação, onde diversas tecnologias foram criadas e implementadas como facilitadores. Assim, equipamentos, aplicativos e metodologias fazem parte do atual sistema de ensino, desde a educação básica até o ensino superior. A educação sempre esteve atrelada não somente na busca por conhecimento como também na qualidade de vida, seja na conclusão dos estudos básicos ou até mesmo na capacitação profissional.

O mercado atual está cada vez mais exigente com a qualificação profissional, por outro lado, a falta de tempo é um empecilho crescente descrito por uma parcela significativa da sociedade. Assim, a Educação a Distância (EAD) assume o importante papel de “facilitador” na aquisição destas habilidades. Segundo Hermida e Bonfim:

A EAD não é nova, mas está crescendo exponencialmente devido ao surgimento da sociedade baseada em informação e da explosão do conhecimento. A sociedade demanda cada vez mais novas habilidades e conhecimentos por parte da força produtiva, assim como novos “produtos” do sistema (novas profissões, interdisciplinariedade, etc.). Somente a educação presencial não dá mais conta dessa demanda (HERMIDA e BONFIM, 2006, p.167).

Nesta modalidade de ensino, as tecnologias de informação e comunicação são efetivadas e utilizadas intensamente, possuindo como característica, a separação física e/ou temporalmente entre professores e alunos. Nunes (1994), descreve que a educação a distância é um recurso incalculável capaz de atender grandes contingentes de alunos de forma mais efetiva que outras modalidades, além disso, ele considera que pode ocorrer sem riscos de redução na qualidade dos serviços oferecidos em decorrência da ampliação da clientela atendida. Para Alves (2011):

Novas abordagens têm surgido em decorrência da utilização crescente de multimídias e ferramentas de interação a distância no processo de produção de cursos, pois com o avanço das mídias digitais e da expansão da Internet, torna-se possível o acesso a um grande número de informações, permitindo a interação e a colaboração entre pessoas distantes geograficamente ou inseridas em contextos diferenciados (ALVES, 2011, p. 84).

A flexibilidade oferecida pelo EAD pode ser compreendida não somente como uma vantagem como também uma desvantagem. Isso dependerá basicamente do discente em sua

trajetória. Conforme Freitas (2005), a possibilidade de estudar em horários de sua conveniência, configura como vantagem para os cursistas, permitindo ao discente a decisão sobre o ritmo de estudo. No entanto, ela também descreve que essa mesma flexibilidade pode tornar-se uma desvantagem para aqueles que não possuem hábito de estudo independente e para os que tendem a procrastinar.

A partir da conjuntura apresentada sobre os benefícios que o avanço tecnológico trouxe para a educação, principalmente a flexibilidade imposta pela EAD, este trabalho pretende identificar os principais fatores que influenciam negativamente no desempenho dos discentes durante o processo de aprendizagem nesta modalidade de ensino. Para tanto, foi realizado um levantamento de informações através de um formulário aplicado a tutores atuantes no ensino superior de alunos matriculados em cursos de graduação e pós-graduação.

Este trabalho justifica-se por apontar fatores que influenciam de forma negativa no processo de aprendizagem, sendo observados por profissionais próximos aos discentes. Além disso, os dados obtidos poderão ser utilizados para sugerir medidas “corretivas”.

O texto é dividido em três partes: na primeira será apresentada a metodologia utilizada para o estudo; na segunda, serão discutidos os dados obtidos durante a coleta; na terceira e última parte, as considerações finais.

MATERIAL E MÉTODOS

Considerando a finalidade deste trabalho, que consiste na identificação dos principais fatores prejudiciais ao discente durante o processo de aprendizagem, adotou-se como método a pesquisa por levantamento qualitativo. Portanto, um formulário foi entregue a 18 tutores, onde os dados obtidos foram analisados e organizados.

Nos levantamentos de dados, o início ocorre por meio de observação dos fenômenos. O passo seguinte ocorre através da aplicação dos questionários e/ou por meio da realização de entrevistas que podem ser gravadas e com posterior transcrição (escrevendo o que foi levantando oralmente), por meio de questões abertas (de resposta livre). Estas podem ser analisadas por meio de outras técnicas como é o caso da análise do conteúdo e/ou análise do discurso (PEREIRA et al., 2018, p.73)

O formulário constituído de duas perguntas abertas foi criado através do Google Forms para favorecer na coleta das respostas. Assim, após o encerramento do período eleito para recebimento das opiniões dos tutores, prosseguiu-se com a organização e análise das informações adquiridas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

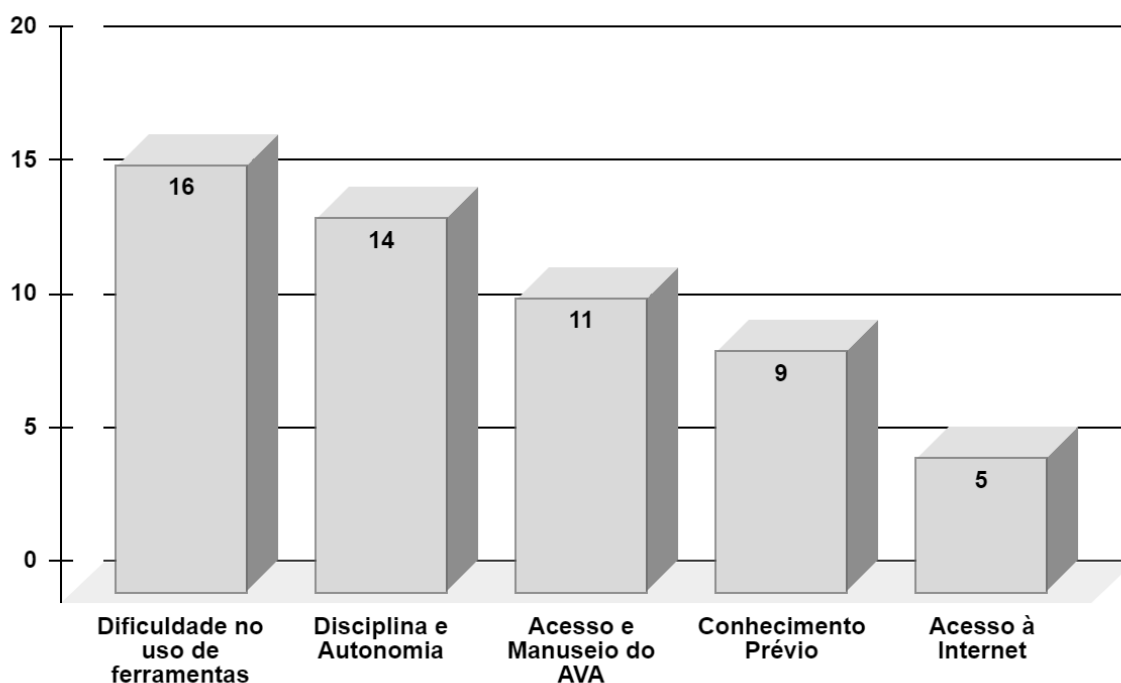
Os tutores foram selecionados devido sua proximidade aos discentes como mediadores no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Castro e Santos (2007):

São atividades do professor tutor virtual servir como parceiro, mediador, facilitador, orientador, assessor do aluno de EAD; orientar os alunos seguindo o seu próprio ritmo, apoiar os docentes, atuar com os professores, passar as experiências aos colegas dos eventos sobre EAD, ajudar na exposição e satisfação das dúvidas dos alunos, organizar e desenvolver as atividades usando as tecnologias de informação (CASTRO e SANTOS, 2007, p. 35).

As respostas obtidas através do formulário entregue aos tutores foram analisadas e separadas em 5 conjuntos. A distribuição foi possível devido aos relatos serem semelhantes,

assim colaborando para a organização e controle. A Figura 1, ilustra um gráfico com os conjuntos de respostas e o número de repetições entre os tutores.

Figura 1: Gráfico com os conjuntos de respostas e sua frequência entre os tutores.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

O primeiro conjunto foi identificado através dos relatos sobre as dificuldades apresentadas pelos discentes no uso de ferramentas durante o processo de aprendizagem. O padrão percebido sinaliza para equipamentos como notebook, computadores de mesa (desktops), celulares e até mesmo, tablets. Conforme os tutores descreveram, alguns alunos não possuem vasto conhecimento sobre estas tecnologias, sendo necessário efetuar explicações sobre procedimentos básicos. Além disso, foi atrelado a este conjunto as dificuldades relacionadas à softwares, tendo como exemplo mais comentado, o Word, processador de textos produzido pela Microsoft Office.

Para o segundo conjunto, denominado “Disciplina e Autonomia”, separou-se as descrições relativas à regularidade no acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Assim, nota-se que existem alunos que não possuem organização cronológica de seus estudos, resultando em perdas nos prazos, seja na entrega de atividades ou finalização de módulos. Este grupo foi o segundo mais comentado entre os tutores, sendo citado por 14 participantes, os quais descreveram que diversos discentes procuram orientações somente após o encerramento dos módulos, justificando que não se atentaram às datas para finalização de atividades.

Outro fator observado está na dificuldade em acessar o AVA. Neste tópico, foram sintetizados os comentários pertinentes à manipulação da plataforma de ensino, caracterizando o terceiro conjunto mais frequente entre as respostas informadas pelos tutores. Conforme descrito pelos profissionais, os alunos entram em contato apresentando dificuldades no manuseio do portal, no envio de exercícios, no acesso às videoaulas, entre outras.

O quarto conjunto formulado foi batizado de “Conhecimento Prévio”. Os profissionais envolvidos nesta pesquisa atuam como tutores em cursos de graduação e pós-graduação. Assim,

eles descreveram que diversos discentes não procuram conhecer a área de atuação dos cursos que estão realizando, resultando em dificuldades atreladas ao conteúdo específico.

O último grupo constitui as dificuldades quanto ao acesso à internet. Dentre os participantes envolvidos, cinco comentaram que há situações onde alunos possuem como obstáculo o contato direto a uma rede de internet. Assim, precisam recorrer a estabelecimentos que ofertam a locação de uso e acesso, conhecidos como “lan house”. Também foi citado que há casos onde os estudantes residem em zona rural e necessitam se deslocar até centros urbanos para poderem realizar o devido acesso.

No segundo questionamento apresentado aos tutores, foi solicitado que descrevessem possíveis ações que poderiam mitigar as dificuldades identificadas no item anterior. Logo, os profissionais citaram em suas respostas atitudes simples que o estudante pode tomar antes e durante o processo de ensino-aprendizagem na modalidade EAD. Assim, medidas prévias incluem: a busca por capacitação ou auxílio quanto ao uso dos equipamentos tecnológicos e softwares envolvidos no processo; pesquisar o conteúdo relacionado ao curso pretendido, como forma de conhecer sua aplicação e atuação, evitando o estranhamento; e, estabelecer uma conexão segura e estável com um provedor de internet.

As providências a serem adotadas durante o processo de aprendizagem incluem: estabelecer um cronograma de estudos efetuando o registro de datas importantes, como encerramento e entrega de atividades; e manter contato com a equipe de suporte, quando ofertada pela Instituição fornecedora do curso matriculado, sendo possível esclarecer dúvidas e resolução das dificuldades encontradas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando os resultados obtidos através do questionamento realizado aos tutores envolvidos, percebe-se que o objetivo deste trabalho foi cumprido com êxito. Portanto, foi possível identificar, na perspectiva destes profissionais, as principais dificuldades enfrentadas pelos discentes durante o processo de ensino-aprendizagem na educação a distância. Além disso, possibilitou a sugestão de medidas que podem suavizar estes obstáculos.

Este estudo permitiu compreender que, embora a expansão dos meios tecnológicos influencie diretamente nos sistemas de educação, ainda existe uma parcela da população que necessita de acesso à inclusão digital. A democratização da tecnologia deve ser fortemente disseminada, possibilitando que as pessoas tenham conhecimento básico para proceder com os estudos na modalidade a distância.

Para ampliar o conhecimento sobre o assunto discutido, recomenda-se que outros estudos possam ser executados para o seu aprofundamento. Uma possível sugestão seria a aplicação de um questionário com perguntas semelhantes aos estudantes matriculados nesta modalidade de ensino, permitindo a identificação das dificuldades diretamente com o público central. Além disso, será possível comparar com os dados levantados neste trabalho.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo, volume 10, p. 83-92, 2011.

CASTRO, A.N; SANTOS, G.P. **Fundamentos estruturais e pedagógicos em educação à distância**. Rio de Janeiro, p.62, 2007.

FREITAS, K.S. **Um panorama geral sobre a história do ensino a distância**. Educação a Distância no contexto brasileiro: algumas experiências da UFBA. Salvador, volume 1, p.57-68, 2005. Disponível em:<<http://www.proged.ufba.br/ead/EADnaUFBA.pdf>>. Acesso em: 15 de outubro de 2022.

HERMIDA, J.F; BONFIM, C.R.S. A educação à distância: história, concepções e perspectivas. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.especial, p.166-181, agosto 2006. Disponível em:<https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/4919/art11_22e.pdf>. Acesso em: 16 de outubro de 2022.

NUNES. I.B. **Noções de educação a distância**. Revista Educação a Distância, Brasília, p.7-25, abril, 1994. Disponível em:<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EAD/NOCOESEAD.PDF>. Acesso em: 15 de outubro de 2022.

PEREIRA, A.S. et al. **Metodologia da pesquisa científica**. Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, 1ª edição, p.119, 2018.